

# Passio Domini

*Sexta-feira Santa*



## TRÍDUO PASCAL

*Seminário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão  
Quixadá-CE | 10 de abril de 2020*

*(Silêncio)*

## ORAÇÃO INICIAL

**P.** Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

*(Is 52,13-53,12)*

<sup>13</sup>Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. <sup>14</sup>Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, <sup>15</sup>do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. <sup>53,1</sup>Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? <sup>2</sup>Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. <sup>3</sup>Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. <sup>4</sup>A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! <sup>5</sup>Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de

nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. <sup>6</sup>Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. <sup>7</sup>Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. <sup>8</sup>Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. <sup>9</sup>Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. <sup>10</sup>O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. <sup>11</sup>Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. <sup>12</sup>Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

## SALMO RESPONSORIAL

**SI 30(31)**

**Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.**

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; \* que eu não fique envergonhado

eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, \* porque vós me salvareis, ó Deus fiel! **R.**

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, \* o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; \* fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, \* e tornei-me como um vaso espedaçado. **R.**

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, \* e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; \* libertai-me do inimigo e do opressor! **R.**

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, \* e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, \* todos vós que ao Senhor vos confiais! **R.**

## SEGUNDA LEITURA

Leitura da Carta aos Hebreus.

(Hb 4,14-16; 5,7-9)

Irmãos: <sup>14</sup>Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. <sup>15</sup>Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. <sup>16</sup>Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. <sup>5.7</sup>Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. <sup>8</sup>Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. <sup>9</sup>Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de

salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

## ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

*Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!*

O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

## EVANGELHO

**Leitor 1:** Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João. (Jo 18,1-19,42)

Naquele tempo, <sup>1</sup>Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. <sup>2</sup>Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. <sup>3</sup>Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. <sup>4</sup>Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

**Leitor 3:** “A quem procurais?”

**Leitor 1:** Responderam:

**Todos:** “A Jesus, o Nazareno.”

**Leitor 1:** Ele disse:

**Leitor 3:** “Sou eu.”

**Leitor 1:** Judas, o traidor, estava junto com eles. <sup>6</sup>Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. <sup>7</sup>De novo lhes perguntou:

**Leitor 3:** “A quem procurais?”

**Leitor 1:** Eles responderam:

**Todos:** “A Jesus, o Nazareno.”

**Leitor 1:** <sup>8</sup>Jesus respondeu:

**Leitor 3:** Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.”

**Leitor 1:** <sup>9</sup>Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste.” <sup>10</sup>Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. <sup>11</sup>Então Jesus disse a Pedro:

**Leitor 3:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

**Leitor 1:** <sup>12</sup>Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. <sup>13</sup>Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. <sup>14</sup>Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

**Leitor 2:** “É preferível que um só morra pelo povo.”

**Leitor 1:** <sup>15</sup>Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. <sup>16</sup>Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. <sup>17</sup>A criada que guardava a porta disse a Pedro:

**Leitor 2:** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

**Leitor 1:** Ele respondeu:

**Leitor 2:** “Não!”

**Leitor 1:** <sup>18</sup>Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com

eles, aquecendo-se. <sup>19</sup>Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento.

<sup>20</sup>Jesus lhe respondeu:

**Leitor 3:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. <sup>21</sup>Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.”

**Leitor 1:** <sup>22</sup>Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

**Leitor 2:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

**Leitor 1:** <sup>23</sup>Respondeu-lhe Jesus:

**Leitor 3:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

**Leitor 1:** <sup>24</sup>Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. <sup>25</sup>Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

**Leitor 2:** “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

**Leitor 1:** Pedro negou:

**Leitor 2:** “Não!”

**Leitor 1:** <sup>26</sup>Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

**Leitor 2:** “Será que não te vi no jardim com ele?”

**Leitor 1:** <sup>27</sup>Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. <sup>28</sup>De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. <sup>29</sup>Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

**Leitor 2:** “Que acusação apresentais contra este homem?”

**Leitor 1:** <sup>30</sup>Eles responderam:

**Todos:** “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

**Leitor 1:** <sup>31</sup>Pilatos disse:

**Leitor 2:** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei.”

**Leitor 1:** Os judeus lhe responderam:

**Todos:** “Nós não podemos condenar ninguém à morte.”

**Leitor 1:** <sup>32</sup>Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. <sup>33</sup>Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

**Leitor 2:** “Tu és o rei dos judeus?”

**Leitor 1:** <sup>34</sup>Jesus respondeu:

**Leitor 3:** “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

**Leitor 1:** <sup>35</sup>Pilatos falou:

**Leitor 2:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

**Leitor 1:** <sup>36</sup>Jesus respondeu:

**Leitor 3:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.”

**Leitor 1:** <sup>37</sup>Pilatos disse a Jesus:

**Leitor 2:** “Então, tu és rei?”

**Leitor 3:** Jesus respondeu:

**Leitor 3:** “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.”

**Leitor 1:** <sup>38</sup>Pilatos disse a Jesus:

**Leitor 2:** “O que é a verdade?”

**Leitor 1:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

**Leitor 2:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele. <sup>39</sup>Mas existe entre vós um costume,

que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

**Leitor 1:** <sup>40</sup>Então, começaram a gritar de novo:

**Todos:** “Este não, mas Barrabás!”

**Leitor 1:** Barrabás era um bandido. <sup>19.1</sup>Então Pilatos mandou flagelar Jesus. <sup>2</sup>Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, <sup>3</sup>aproximavam-se dele e diziam:

**Todos:** “Viva o rei dos judeus!”

**Leitor 1:** E davam-lhe bofetadas. <sup>4</sup>Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

**Leitor 2:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.”

**Leitor 1:** <sup>5</sup>Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

**Leitor 2:** “Eis o homem!”

**Leitor 1:** <sup>6</sup>Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

**Todos:** “Crucifica-o! Crucifica-o!”

**Leitor 1:** Pilatos respondeu:

**Leitor 2:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.”

**Leitor 1:** <sup>7</sup>Os judeus responderam:

**Todos:** “Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.”

**Leitor 1:** <sup>8</sup>Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. <sup>9</sup>Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

**Leitor 2:** “De onde és tu?”

**Leitor 1:** Jesus ficou calado. <sup>10</sup>Então Pilatos disse:

**Leitor 2:** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

**Leitor 1:** <sup>11</sup>Jesus respondeu:

**Leitor 3:** “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.”

**Leitor 1:** <sup>12</sup>Por causa disso, Pilatos procurava soltar

Jesus. Mas os judeus gritavam:

**Todos:** “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.”

**Leitor 1:** <sup>13</sup>Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. <sup>14</sup>Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

**Leitor 2:** “Eis o vosso rei!”

**Leitor 1:** <sup>15</sup>Eles, porém, gritavam:

**Todos:** “Fora! Fora! Crucifica-o!”

**Leitor 1:** Pilatos disse:

**Leitor 2:** “Hei de crucificar o vosso rei?”

**Leitor 1:** Os sumos sacerdotes responderam:

**Todos:** “Não temos outro rei senão César.”

**Leitor 1:** <sup>16</sup>Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. <sup>17</sup>Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. <sup>18</sup>Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

<sup>19</sup>Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus.”

<sup>20</sup>Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. <sup>21</sup>Então

os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

**Todos:** “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus.’”

**Leitor 1:** <sup>22</sup>Pilatos respondeu:

**Leitor 2:** “O que escrevi, está escrito.”

**Leitor 1:** <sup>23</sup>Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. <sup>24</sup>Disseram então entre si:

**Todos:** “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.”

**Leitor 1:** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica.”

Assim procederam os soldados. <sup>25</sup>Perto da cruz de

Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. <sup>26</sup>Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

**Leitor 3:** “Mulher, este é o teu filho.”

**Leitor 1:** <sup>27</sup>Depois disse ao discípulo:

**Leitor 3:** “Esta é a tua mãe.”

**Leitor 1:** Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. <sup>28</sup>Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

**Leitor 3:** “Tenho sede.”

**Leitor 1:** <sup>29</sup>Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. <sup>30</sup>Ele tomou o vinagre e disse:

**Leitor 3:** “Tudo está consumado.”

**Leitor 1:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

*(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)*

**Leitor 1:** <sup>31</sup>Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. <sup>32</sup>Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro, que foram crucificados com Jesus. <sup>33</sup>Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; <sup>34</sup>mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. <sup>35</sup>Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. <sup>36</sup>Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos.” <sup>37</sup>E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram.” <sup>38</sup>Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. <sup>39</sup>Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. <sup>40</sup>Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. <sup>41</sup>No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha

sido sepultado. <sup>42</sup>Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

Palavra da Salvação.

**T. Glória a vós, Senhor.**

*Homilia*

## ORAÇÃO UNIVERSAL

*O diácono (o cantor ou o leitor), do ambão, diz o invitatório em que é indicada a intenção da oração; em seguida, convida o povo a ajoelhar e a levantar-se (Ajoelhemos – Levantemo-nos ou Flectamus genua – Levate); depois, o que preside, da sua sede, ou, conforme as circunstâncias, do altar, diz, de braços abertos, a oração; por fim, o povo aclama: Amém.*

### I. Pela santa Igreja

Oremos, irmãos caríssimos, pela santa Igreja de Deus, para que o Senhor lhe dê a paz, a confirme na unidade e a proteja em toda a terra, e a todos nós conceda uma vida calma e tranquila, para glória de Deus Pai todo-poderoso.

*Oração em silêncio.*

**Depois o sacerdote diz:**

Deus eterno e onipotente, que em Jesus Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos da terra, protegei a obra da vossa misericórdia, para que a Igreja, dispersa por todo o mundo, persevere firme na fé para dar testemunho do vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

### II. Pelo Papa

Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, que o elevou ao episcopado, o conserve e

defenda na sua Igreja para governar o povo santo de Deus.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, que tudo governais com sabedoria, atendei favoravelmente as nossas súplicas e, por vossa bondade, protegei o Pastor que escolheste para a vossa Igreja, a fim de que o povo cristão, governado por Vós sob a direção do Sumo Pontífice, progrida sempre na fé. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

### **III. Por todos os ministros e pelos fiéis**

Oremos pelo nosso Bispo Angelo e por todos os bispos, presbíteros e diáconos, pelos que exercem na Igreja algum ministério e por todo o povo de Deus.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, cujo Espírito santifica e governa todo o corpo da Igreja, ouvi as súplicas que Vos dirigimos por todos os membros da comunidade cristã e fazei que, ajudados pela vossa graça, todos Vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

### **IV. Pelo catecúmenos**

Oremos pelos (nossos) catecúmenos, para que Deus nosso Senhor os ilumine interiormente e lhes abra as portas da sua misericórdia, de modo que, recebendo o perdão de todos os seus pecados pela água regeneradora do Batismo, sejam incorporados em Jesus Cristo Nosso Senhor.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, que dais continuamente novos filhos à vossa Igreja, aumentai a fé e a sabedoria dos (nossos) catecúmenos, de modo que, renascendo na fonte baptismal, sejam contados entre os vossos filhos de adoção. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

### **V. Pela unidade dos cristãos**

Oremos por todos os nossos irmãos que crêem em Cristo, para que Deus nosso Senhor lhes dê a graça de viverem a verdade em suas obras e os reúna e guarde na unidade da sua Igreja.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, que reunis os vossos fiéis dispersos e os conservais na unidade, olhai propício para todo o povo de Cristo, para que vivam unidos pela integridade da fé e pelo vínculo da caridade todos aqueles que foram consagrados pelo mesmo Batismo.

**T: Amém.**

### **VI. Pelos Judeus**

Oremos pelo povo judeu, para que Deus nosso Senhor, que falou aos seus pais pelos antigos Profetas, o faça progredir no amor do seu nome e na fidelidade à sua aliança.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, que confiastes as vossas promessas a Abraão e à sua descendência, atendei com bondade as preces da vossa Igreja, para que o povo da primeira aliança alcance a plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

## **VII. Pelos que não crêem em Cristo**

Oremos pelos que não crêem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles encontrar o caminho da salvação.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, concedei aos que não crêem em Cristo que vivam de coração sincero na vossa presença, a fim de encontrarem a verdade, e a nós, vossos filhos, concedei também a graça de entrar profundamente no mistério de Cristo e de o viver fielmente na união da fraterna caridade, para darmos ao mundo o testemunho perfeito do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

## **VIII. Pelos que não crêem em Deus**

Oremos pelos que não crêem em Deus, para que, pela retidão e sinceridade da sua vida, cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, que criastes os homens para que Vos procurem, de modo que só em Vós descansa o seu coração, concedei-lhes que, no meio das suas dificuldades, compreendendo os sinais do vosso amor e o testemunho dos crentes, todos se alegrem de Vos reconhecer como único Deus verdadeiro e Pai de todos os homens. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

## **IX. Pelos governantes**

Oremos pelos governantes de todas as nações, para que Deus nosso Senhor dirija a sua mente e o seu coração segundo a sua

vontade, para buscarem sempre a verdadeira paz e a liberdade de todos os povos.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, em cujas mãos estão os corações dos homens e os direitos dos povos, assisti os nossos governantes, para que, com o vosso auxílio, se fortaleça em toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

## **X. Pelos que padecem a pandemia do Covid-19**

Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos e inspirados os que se dedicam à pesquisa de uma vacina eficaz.

*Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades, força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia.

**T. Amém.**

## **XI. Pelos atribulados**

Oremos, irmãos, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todos os erros, afaste as doenças e a fome em toda a terra, abra as portas das prisões e liberte os oprimidos, proteja os que viajam e reconduza ao seu lar os emigrantes e os desterrados, dê saúde aos enfermos e a salvação aos moribundos.

## *Oração em silêncio.*

*Depois o sacerdote diz:*

Deus eterno e onipotente, consolação dos tristes e fortaleza dos que sofrem, ouvi as súplicas dos que Vos invocam nas tribulações, para que todos tenham a alegria de encontrar em suas dificuldades o auxílio da vossa misericórdia.

**T. Amém.**

### **APRESENTAÇÃO DA CRUZ**

**P.** Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

**T. Vinde, adoremos!**

*(todos genuflem e adoram em silêncio a cada vez que cantar Vinde, adoremos )*

### **ADORAÇÃO DA CRUZ**

1. Povo meu, que te fiz eu? / Dize: em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que eu te faltei?

*Deus santo, Deus forte, / Deus imortal, tende piedade de nós!*

2. Eu te fiz sair do Egito, / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra: / tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha eu te plantara, / tu plantaste a lança em mim; / águas doces eu te dava, / foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei; / tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o mar Vermelho, / tu me abriste o coração; / a Pilatos me levaste, / eu te levei pela mão.

6. Só na cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei; / que mais podia eu ter feito? / Em que foi que eu te faltei?

## **RITO DA COMUNHÃO**

### **COMUNHÃO**

*Mons. Frisina*

1. Quem nos separará do seu amor, a tribulação, talvez a espada? Nem morte ou vida nos separará do amor em Cristo Senhor.

2. Quem nos separará da sua paz, a perseguição talvez a dor? Nem um poder nos separará da'quele que morreu por nós.

3. Quem nos separará da sua alegria, quem pod'rá tirar-nos o seu perdão? Ninguém no mundo nos afastará da vida em Cristo Senhor.

### **Depois da Comunhão**

**P. OREMOS:** Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### **Oração sobre o povo**

**P.** Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

*(Todos se retiram em silêncio.)*



